

## O brincar em tempos de pandemia

Profa.Dra. Maria Angela Barbato Carneiro

Durante séculos as crianças brincaram e assim aprendiam a ingressar na vida de seus grupos. Sem brinquedos caros com pedra, argila ou madeira miniaturizavam objetos que viam à sua volta. Muitas vezes, eram auxiliadas pelos adultos, outras faziam elas próprias.

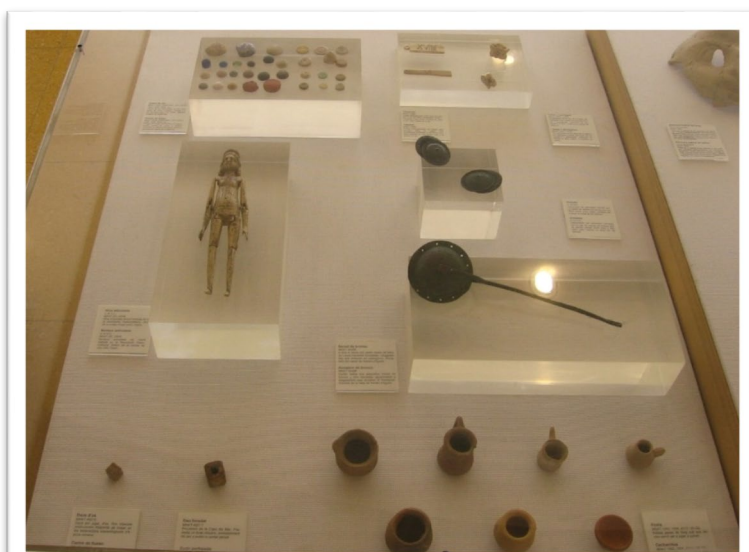


Foto da autora; Imagens do Museu de Tarragona ( Espanha)  
Boneca de osso/ aro/utensílios domésticos de barro

No entanto, historicamente, o brincar nem sempre foi realizado com brinquedos, mas por pequenas ações que aproximavam adultos e crianças \_ pais e filhos, avós e netos. Embora a infância não fosse considerada, como é hoje, em muitas sociedades a brincadeira era uma forma de inserir as crianças na vida social dos mais velhos. Através dela se estabeleciam as regras, o desempenho de papéis e, acima de tudo, os **vínculos** entre as novas e as velhas gerações.

Mas o que é o brincar?

É difícil defini-lo, mas fácil identificá-lo, pois só quem brinca sabe que o está fazendo. É um momento ímpar que envolve descoberta, liberdade, interação, conhecimento de seus próprios limites e de suas possibilidades, além do desenvolvimento da imaginação,... É uma atividade única e singular, mas que depende, sobretudo do tempo e das relações, isto é, supõe brincantes de brincantes. Por essa razão, trata-se de um processo comunicacional que deve envolver pelo menos duas pessoas, permitindo a criação de vínculos.

Nesse sentido, têm razão as crianças quando dizem que “brincar sozinho é muito chato” e, infelizmente, tem sido a realidade atual.

Observou-se que nos últimos cinquenta anos houve uma imensa transformação social determinada pelo modelo capitalista neoliberal, que impôs aos adultos um ritmo de trabalho alucinante, favorecendo a economia, em detrimento de relações mais afetuosas e mãos próximas entre pais e filhos, afetando, especialmente, as crianças que perderam os espaços, os tempos e os parceiros de brincar.

Se por um lado houve, na sociedade, a exigência do aumento da produção para o desenvolvimento da economia, por outro, houve um crescimento descomunal das propagandas nas diferentes mídias, apelando para o consumo infantil (brinquedos), que, conseqüentemente, tem aumentado, como se alguns objetos fossem essenciais na vida das crianças. Possuir brinquedos tem sido mais uma questão de *status*, de moda, do que de necessidade.

As crianças brincam com qualquer objeto, porque sua fantástica capacidade imaginativa transforma uma coisa em outra e utiliza um objeto de cada vez e, quanto mais sofisticado é, menos atrai os pequenos. Mas, não só são os recursos que importam são também as pessoas.

Em uma pesquisa realizada em 2007 Carneiro e Dodge mostraram que a brincadeira que as crianças mais gostam é de andar de bicicleta com os pais. Isso demonstra, entre outros fatores, a necessidade do vínculo afetivo que se concretiza e se evidencia na ludicidade.

Os pequenos passam cada vez mais tempo fora de casa e nem sempre as escolas dispõem de espaços específicos para brincar.

A educação e a brincadeira são delegadas, pelos pais, à instituição, que quase sempre está preocupada em desenvolver um currículo que colabore para obtenção de êxito do aluno no vestibular.

Os pais, por vezes perdidos porque também não brincaram, não sabem como proceder e, nem sempre, têm repertório para fazê-lo razão pela qual oferecem tablets, celulares e videogames para entretê-los, sem ter a preocupação de orientá-los adequadamente para os perigos do uso excessivo das mídias e de grande parte das informações que circulam por ela.

Ora, neste tempo de crise, de uma pandemia inesperada, o mundo sofreu uma reviravolta. Por conta de um vírus invisível a olho nu, a economia se desestruturou, e a sociedade está vivendo um verdadeiro caos na área da saúde. Extemporaneamente, todos devem ficar em casa para não aumentar a contaminação.

Os pais não sabem o que fazer e, os filhos, não têm com que brincar. Será que, nesse momento de tanta angústia e de tanta reflexão, não seria importante resgatar com as crianças o tempo e o valor do *vínculo*, propiciado pelo brincar?

Afinal, é um direito que as crianças estão perdendo, por conta de tantas atividades que lhes são atribuídas e, agora, elas estão em casa e as relações ficaram mais próximas, portanto uma grande oportunidade de brincar com elas.

É muito importante resgatar as brincadeiras de nossa infância, porque as descobertas realizadas na ação lúdica, ajudam a estabelecer e fortalecer vínculos, resgatar o patrimônio cultural e auxiliar na criatividade.

Mas, aí vem o grande obstáculo. O que fazer?

Vivemos em uma geração dos não brincantes ou de pais que já tiveram um consumo excessivo de brinquedos e poucas interações. Para isso, alguns, pensamos em sugestões simples, apontadas no final do artigo com a finalidade de auxiliar os mais velhos a brincarem com as crianças e talvez fortalecer ainda mais os vínculos.

#### 1. **Cesto de trecos e cacarecos**

Um cesto de objetos ou uma caixa de papelão (higienizada) com objetos simples podem servir para isso. Quanto mais variados forem os materiais, mais interessantes serão. Lembre-se de higienizá-los sempre e vez por outra alterar para que não se perca o interesse.



Foto da autora: Caixa de papelão com objetos, pinha, bola, chocalho, copos plásticos. Tampas de panela, colheres de pau, funis de plástico, peneiras, pedaços de tecido. Varie os objetos com coisas que possui. Só não coloque coisas pequenas demais que a criança pode engolir e se machucar.

#### **Corrupio**

Barbantes podem ser ótima opção não só para fazer colagem como para fazer corrupio ou cama de gato.

1m de barbante

1 botão de 2 furos ( se não tiver botão serve uma tampa plástica, redonda, não muito pequena)

Passa o barbante pelos dois furos do botão e amarre na extremidade.

Para brincar é só fazer o movimento de enrolar o barbante com as mãos esticadas e ir puxando as extremidades. O barbante girará e o botão fará um pequeno ruído.



### **Pião**

Retire a parte superior da tampa do detergente. Se tiver que cortá-la, passe um ferro quente com um pano, no local para retirar as irregularidades.. Está feito. É só jogar

### **Cara ou coroa**

Usar moedas grandes de 1 real

Cada jogador escolhe o lado da moeda.

Uma vez lançada ao ar, ao chegar ao solo observa-se o lado que está para cima que é o do vencedor.

### **Contar histórias e representá-las com materiais.**

As lagartas foram feitas com papel crepom e recheada com jornais, mas pode ser feita com restos de tecido.



Lagartas confeccionadas pelas alunas do Curso de Pedagogia da PUC/SP- Foto da autora

### **Fantasia**

Fantasia, roupas em desuso, saias longas e gravatas, são ótimos acessórios para as crianças brincarem, incluindo sapatos, fazer um desfile de modas.

No caso da inexistência de peças confeccionadas, use pedaços de tecido, porque a criança é capaz de imaginar.



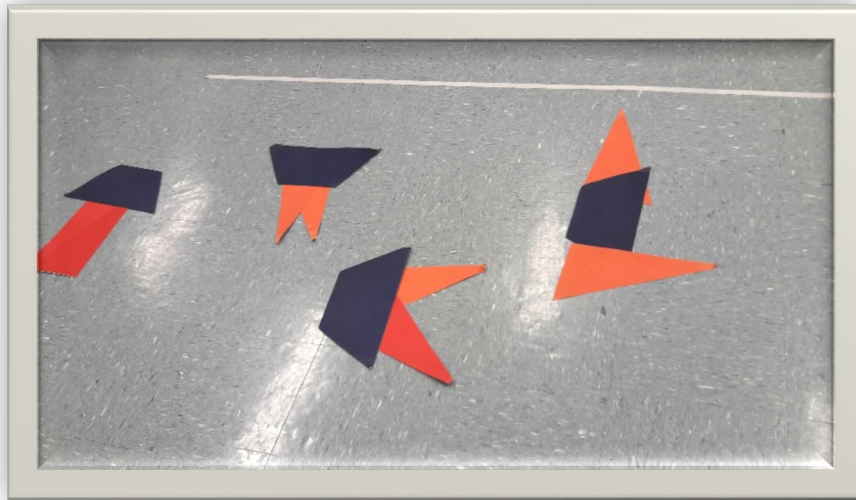
Foto da autora/ Museu do Papalote. Não precisamos ter um espaço desse. O interessante é a ideia.

### **Lençóis sem elástico**

Servem de cortina para teatro de fantoches ou de cabanas para as crianças se alojarem

### **Pedaços de papel**

Pedaços de papel de diferentes cores texturas e ramanhos podem ser colocados em um saco de TNT ou num envelope grande que está em desuso. Pode-se contar uma história retirando os pedaços de papel. Cada um que retira o papel do envelope inventa um pedaço de uma história.



Aqui foram usados três pedaços de papel, mas podem ser usados pedaços diferentes com cores e texturas. Foto da autora.

### **Jogo da velha**

3 tampinhas plásticas de uma cor / 3 de outra cor

Desenhe o tabuleiro em um pedaço de papel ou papelão. Distribua 3 tampinhas em cima e 3 em baixo, deixando os quadros do meio vazios para as peças se movimentarem. Agora é só jogar.

Quem conseguir mover três tampinhas, deixando-as em linha reta na horizontal, na vertical ou na diagonal ganha o jogo.

